

## **ECONOMIA SOLIDÁRIA UM CAMPO DE ESTUDO EM CONSTRUÇÃO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL DE 2000 A 2015**

**RITA DE CÁSSIA TRINDADE DOS SANTOS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)  
rita.santos0606@gmail.com

**BRUNA DE VARGAS BIANCHIM**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)  
bruna.bianchim@gmail.com

**TALITA GONÇALVES POSSER**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)  
talita.gposser@gmail.com

**VÂNIA MEDIANEIRA FLORES COSTA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)  
vaniaflores2006@yahoo.com.br

## **Introdução**

A expansão das iniciativas de Economia Solidária é resultado de um processo orgânico e organizado de articulação que busca se manter no mercado apesar de suas diferenças e peculiaridades de gestão. Para a ciência da Administração permeada predominantemente por estudos em empresas tradicionais, o campo da Economia Solidária se mantém como uma fonte significativa de objetos empíricos e tem conquistado espaço no cenário acadêmico justamente pelos desafios consequentes de um outro modo de organização do trabalho (LIMA, 2001; SIMON, 2013; CALBINO E DE PAULA, 2014).

## **Problema de Pesquisa e Objetivo**

Diante do processo de manutenção e disseminação de iniciativas de Economia Solidária, da relevância que a temática tem conquistado e dos desafios para a discussão desse fenômeno para a ciência da Administração formulou-se o problema de pesquisa: Qual o panorama das publicações relativas à economia solidária e temas correlatos na área de administração?

O presente estudo tem por objetivo analisar a produção científica brasileira sobre Economia Solidária e temas correlatos a partir das publicações na área de administração no período de 2000 a 2015.

## **Fundamentação Teórica**

A economia solidária (ES) propõe uma nova forma de organização, sem basear-se na atuação do mercado ou do estado, questionando a relação entre a sociedade e a economia (FRANÇA FILHO, 2002). As incertezas e desafios neste campo dificultam as ações de pessoas que buscam fomentar a criação de novos empreendimentos solidários e essas limitações repercutem na construção e definição teórica, que por vezes aparece como movimento social, ou refinamento da forma administrativa vigente ou ainda como uma nova configuração à gestão (ONUMA, MAFRA E MOREIRA, 2012).

## **Metodologia**

Pesquisa bibliométrica de abordagem quantitativa e qualitativa. Desse modo, realizou-se por meio de desk research o levantamento dos artigos científicos publicados nos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) entre os anos de 2000 e 2015 sobre Economia Solidária. Para a seleção dos artigos foram definidos como critérios duas expressões “Economia Solidária”, como um tema mais amplo de pesquisa e “Empreendimento Solidário” por sua caracterização e proximidade com as demandas administrativas.

## **Análise dos Resultados**

A análise dos dados quantitativos foi efetuada por meio de análise de frequência e estatísticas descritivas. Já os dados resultantes da parte qualitativa do estudo foram analisados por meio de análise de conteúdo e categorização a posteriori.

## **Conclusão**

Portanto a partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que o tema da Economia Solidária na área da administração tem sido estudado predominantemente por meio de estudos exploratórios o que indica um campo de estudo em construção teórica. Contudo, principalmente a partir do ano de 2012 alguns elementos como o direcionamento de estudos em empreendimentos solidários, associações e cooperativas bem como o aumento da diversidade de instrumentos de pesquisa e técnicas para análise de dados apontam para uma diversidade metodológica capaz de qualificar tais estudos.

## **Referências Bibliográficas**

GUERRA, A. C. Os valores da economia solidária e os valores do trabalho: um estudo em empreendimentos econômicos solidários. 2014. 157f. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

SINGER, P. Incubadoras universitárias de cooperativas: um relato a partir da experiência da USP. In: SINGER, P.; SOUZA, A. (Org.). A economia solidária no Brasil: autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Cortez, 2000. p. 123-133.

# **ECONOMIA SOLIDÁRIA UM CAMPO DE ESTUDO EM CONSTRUÇÃO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL DE 2000 A 2015**

## **INTRODUÇÃO**

A administração científica proposta por Frederick Taylor inicia sua trajetória impulsionada pelo contexto de revolução industrial buscando responder as demandas das organizações tradicionalmente estruturadas pela divisão entre trabalho e capital. Em meio a essa realidade diferentes modos de produção e práticas organizacionais coexistiram como aquelas introduzidas por Robert Owen no início do século XIX na famosa indústria têxtil em New Lanark.

Conforme Culti, Koyama e Trindade (2010) no Brasil, o modo de organização da produção, comercialização, finanças e consumo gerido por meio do trabalho associado, da cooperação e da autogestão são características típicas das organizações de Economia Solidária que engloba milhares de empreendimentos coletivos e redes de cooperação entre outros. Lima (2001) constatava em seu estudo sobre o tema, que para alguns estudiosos tais iniciativas são utópicas e não possuem potencial de auto-sustentação embora reconheçam a busca pela consolidação de novas formas associativas de trabalho.

Passada a primeira década do Século XXI as organizações de Economia Solidária permanecem no cenário brasileiro por meio da articulação coletiva de empreendimentos econômicos solidários, redes de produção e comercialização, cooperativismo popular, bancos comunitários, incubadoras universitárias entre outros. O último mapeamento dos empreendimentos de Economia Solidária identificou 19.708 empreendimentos distribuídos entre 2.713 municípios brasileiros, entre 2009 e 2013. Internacionalmente, o Instituto das Nações Unidas para a Pesquisa do Desenvolvimento Social (UNRISD) promoveu em maio de 2013 em Genebra com representação de diversos países um amplo seminário para discussão sobre as potencialidades e desafios da Economia Solidária (MTE, 2014).

A expansão das iniciativas de Economia Solidária é portanto resultado de um processo orgânico e organizado de articulação que busca se manter no mercado apesar de suas diferenças e peculiaridades de gestão. Para a ciência da Administração permeada predominantemente por estudos em empresas tradicionais, o campo da Economia Solidária se mantém como uma fonte significativa de objetos empíricos e tem conquistado espaço no cenário acadêmico justamente pelos desafios consequentes de um outro modo de organização do trabalho (LIMA, 2001; SIMON, 2013; CALBINO E DE PAULA, 2014).

Assim, diante do processo de manutenção e disseminação de iniciativas de Economia Solidária, da relevância que a temática tem conquistado e dos desafios para a discussão desse fenômeno para a ciência da Administração, o presente estudo tem por objetivo analisar a produção científica brasileira sobre Economia Solidária e temas correlatos a partir das publicações na área de administração no período de 2000 a 2015.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 Economia solidária: origens e avanços.**

A concentração de renda, o desemprego, a degradação do meio ambiente e a redução do valor nominal dos salários, são fatores que contribuem para o acirramento das desigualdades e da exclusão social. Para Singer e Souza (2003) este cenário resultou na busca por novos modelos de produção, surgindo, no Séc. XIX, sendo o pensamento cooperativista e o socialismo utópico os precursores da gestão diferenciada e democrática que resultarão na economia solidária. Dentre os principais idealizadores, encontram-se, por exemplo, Charles Fourier, Conde de Saint-Simon e Robert Owen (SINGER 2000). A economia solidária (ES) propõe uma nova forma de organização, sem basear-se na atuação do mercado ou do estado, questionando a relação entre a sociedade e a economia (FRANÇA FILHO, 2002).

No Brasil o marco da institucionalização do movimento foi realizado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), em 1999, com a criação da Agência de Desenvolvimento Solidário (ADS), tal iniciativa buscou organizar trabalhadores desempregados, movimentos sociais e setores sociedade civil em prol das políticas públicas no campo da economia solidária como forma de fomentar e desenvolver, associados e cooperativados, como alternativa a exclusão social e geração de renda (GONÇALVES, 2012).

Desde então a sua organização política avançou consideravelmente por meio de fóruns e redes, em 2001, nos Fóruns Sociais Mundiais se constituiu o Grupo de Trabalho Brasileiro de Economia Solidária e I Plenária Nacional de Economia Solidária. As próximas conquistas neste campo foram a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), do Conselho de Economia Solidária (CONAES) e do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (SILVA, 2011). Segundo o autor, as conquistas destes espaços no cenário política garantiram a união e o fortalecimento destes empreendimentos como a União das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES) e da União e Solidariedade de Cooperativas e empreendimentos de Economia Social (UNISOL) e a implantação de Centros de Formação de Economia Solidária (CFES) para formação de agentes para o desenvolvimento local dentro destas perspectivas. Tais ações fortalecem a proposta de Lei da Política Nacional de Desenvolvimento da Economia Solidária, esta tem por intuito o estabelecimento jurídico do movimento além do compromisso, por parte do estado nacional, em relação ao seu fomento (SILVA, 2011).

Segundo Guerra (2014) a autogestão, cooperação, identificação, trabalho emancipado, tomada de consciência do processo produtivo, cidadania, consumo consciente, desenvolvimento humano, igualdade, qualidade de vida e solidariedade representam uma síntese dos valores que sustentam o fenômeno da Economia Solidária. Nesta perspectiva, os empreendimentos solidários, visam atender demandas reais de uma população, ou seja, não atuam na lógica do lucro (FRANÇA FILHO, 2002). Ao mesmo tempo esse modelo não opera fora da realidade capitalista, mas busca formas de alcançar o desenvolvimento econômico com mais autonomia para os membros, humanização do trabalho e pautado em práticas sociais e ambientais sustentáveis (MENDONÇA, RUAS E COSTA, 2012). Sendo assim, a eficiência, em organizações solidárias está pautada em aspectos subjetivos como a qualidade de vida e plena utilização do potencial das pessoas entrelaçadas por relações de solidariedade e com equidade (RUTKOWSKI, 2008). A falta desta quantificação limita a comprovação da eficiência e da superioridade econômica dos empreendimentos solidários (TERREROS E GORRIZ, 2008).

As incertezas e desafios neste campo dificultam as ações de pessoas que buscam fomentar a criação de novos empreendimentos solidários e essas limitações repercutem na construção e definição teórica, que por vezes aparece como movimento social, ou refinamento

da forma administrativa vigente ou ainda como uma nova configuração à gestão (ONUMA, MAFRA E MOREIRA, 2012). Mesmo assim, as organizações solidárias tem se mantido com significativo número de envolvidos em meio ao ambiente competitivo proposto pelo modelo de administração vigente, justificando os estudos neste campo e do levantamento dos aspectos relacionados a ele.

## 2.2 Estudo Bibliométrico

Os estudos bibliométricos começaram a ser difundidos a partir dos anos 90 (século XX) e, segundo Silva (2008), serve para organizar certas quantidades de informação, que de alguma forma poderia permanecer desordenado e sem leitura, mesmo sendo considerado um material de qualidade pelos estudiosos. No século XXI, a bibliometria é vista como um meio para difundir a literatura sobre um tema específico e que essas idéias podem ser divulgadas pelos meios científicos, a partir de um levantamento feito com base na “performance da investigação”, termo citado por Silva (2008), no que tange a revisão qualitativa que os pesquisadores por ventura venham a fazer.

Pritchard (1969, p. 348) definiu bibliometria como “a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros e outros meios de comunicação”. De acordo com o autor, a bibliometria engloba todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita. Araújo (2002) destaca que mais recentemente, a bibliometria está focada não somente na mensuração, mas na compreensão contextualizada da produção científica e de seus autores, estabelecendo uma parceria entre as técnicas bibliométricas e abordagens teóricas.

Segundo Pritchard (1969), as principais características da bibliometria são:

- 1) Identificar as tendências e crescimento do conhecimento com base em uma matéria
- 2) Estudar dispersão e obsolescências de certos assuntos científicos;
- 3) Medir impacto dos estudos publicados e as informações disseminadas no meio acadêmico;
- 4) Quantificar a cobertura das revistas científicas;
- 5) Identificar autores e instituições mais produtivos.

De acordo com Guedes e Borschiver (2005) a bibliometria possui várias leis e princípios empíricos que usam métodos matemáticos e estatísticos, que estabelecem diretrizes de busca e classificação na pesquisa científica sobre Ciência da Informação. São três as principais leis mais utilizadas: Bradford, Lotka e Zipf.

A Lei de Bradford, também conhecida como Lei da Dispersão, sugere que na medida em que os primeiros artigos sobre um novo assunto são escritos, eles são submetidos a uma pequena seleção, por periódicos apropriados, e se aceitos, esses periódicos atraem mais e mais artigos, no decorrer do desenvolvimento da área de assunto. Ao mesmo tempo, outros periódicos publicam seus primeiros artigos sobre o assunto. Se o assunto continua a se desenvolver, emerge eventualmente um núcleo de periódicos, que corresponde aos periódicos mais produtivos em termos de artigos, sobre o tal assunto (BROOKES, 1969).

A Lei de Lotka ou Lei dos Quadrados Inversos, considera que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco. A relação entre o número de autores e o número de artigos publicados por esses, em qualquer área científica, segue a Lei do Inverso do Quadrado  $1/n^2$ . Quanto mais solidificada estiver uma ciência,

maior será a probabilidade de seus autores produzirem múltiplos artigos, em dado período de tempo (Lotka, 1929; Guedes & Borschiver, 2005).

A Lei de Zipf ou Lei do Mínimo Esforço, permite estimar as frequências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação, ou palavras-chave, que um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um grande número de palavras é de pequena frequência de ocorrência.)

A aplicação dos estudos bibliométricos apresenta como principal vantagem a padronização de procedimentos, que facilitam a mensuração dos dados coletados. Este estudo revela informações das produções científicas realizadas até o momento, dos aspectos importantes já tratados e agregando conhecimento para novas publicações, que buscam conhecer os assuntos ainda não explorados (MACHADO; BARBOSA; QUINTANA, 2011).

Com relação à estudos bibliométricos na temática de Economia Solidária foram identificadas três publicações. A pesquisa Santos, Santos e Oliveira (2012) concentrou-se nos principais periódicos nacionais da área de administração, utilizando a classificação superior ao nível B2 do Sistema Qualis da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, considerando publicações entre o período do ano 2000 ao final do ano de 2010. O critério para a inclusão do artigo foi a ocorrências dos termos economia solidária, economia social, associativismo, economia de comunhão, cooperativas sociais, *social economy* e *solidarity economy*. Os resultados foram classificados de acordo com total e percentual de artigos sobre terceiro setor por periódico, frequência das publicações de acordo com sua classificação, quantidade de artigos por ano, autoria e co-autoria dos artigos publicados, artigos publicados por estado, as universidades e o número de artigos publicados em Economia solidária, metodologia adotada pelos trabalhos publicados e artigos por tema e ano de publicação.

Simon (2013) levantamento sobre o que tem sido publicado a respeito do tema “Economia Solidária” no portal Scielo brasileiro, referência para o CNPq, delimitou-se a artigos publicados em periódicos da área de administração, classificados como A2 e B1 pelo Sistema Qualis Capes, e posterior Análise Crítica dos Discursos apresentados referente à Economia Solidária.

Botelho *et al* (2014) revisão sistemática dos artigos publicados no EnANPAD entre os anos de 2004 e 2013. Para aprofundar a análise, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, identificação dos artigos da amostra, artigos publicados por ano, autores mais citados pelos artigos da amostra e temas recorrentes.

Assim sendo, o estudo bibliométrico contribui para o levantamento, avaliação e análise da produção científica, sendo um tipo de pesquisa geralmente utilizada para se fazer um levantamento da quantidade e qualidade de artigos sobre um tema que é considerado relevante para uma determinada área, contribuindo para a avaliação e análise da produção científica.

### 3 MÉTODO

No intuito de responder ao objetivo geral de analisar a produção científica brasileira sobre Economia Solidária e temas correlatos a partir das publicações na área de administração no período de 2000 a 2015 realizou-se uma pesquisa bibliométrica de abordagem quantitativa

e qualitativa. Segundo Araújo (2006) o estudo bibliométrico é caracterizado pela quantificação, identificação, análise e descrição de padrões presentes na produção científica.

Desse modo, realizou-se por meio de *desk research* o levantamento dos artigos científicos publicados nos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) entre os anos de 2000 e 2015 sobre Economia Solidária. Para a seleção dos artigos foram definidos como critérios duas expressões “Economia Solidária”, como um tema mais amplo de pesquisa e “Empreendimento Solidário” por sua caracterização e proximidade com as demandas administrativas.

A operacionalização dessa busca na base de dados SPELL ocorreu por meio das palavras-chave e título dos artigos. Sobre os anais dos eventos da ANPAD: o Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), o Encontro de Administração Pública e Governança (EnAPG), o Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO), o Encontro Nacional de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (EnGPR), Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ), Encontro de Marketing (EMA), Encontro de Administração da Informação (EnADI), Encontro de estudos em estratégia (3S) e o Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica.

Cabe destacar que a busca nos anais dos cinco últimos eventos citados anteriormente não encontrou resultados. Em relação aos demais vale mencionar que a exceção do ENANPAD que ocorre anualmente o EnAPG, EnEO e EnGPR ocorrem a cada dois anos sendo que o primeiro iniciou em 2004, o segundo em 2000 e o terceiro em 2007. Apesar disso optou-se pela permanência desses anais devido a proposta de investigação em todos eventos da ANPAD.

Esse processo resultou em um total de 122 publicações das quais após a leitura foram excluídas duas por não se enquadrar no escopo desse estudo restando 120 válidas. A análise dos artigos selecionados foi efetuada em duas etapas uma de abordagem quantitativa e outra qualitativa. Primeiramente procedeu-se a tipificação de publicação teórica ou empírica. Após, a caracterização do perfil metodológico dos artigos empíricos adaptada de Hoppen e Meirelles (2005) e Sampaio e Perin (2006) cujas classificações versam sobre o tipo de abordagem da pesquisa, natureza, instrumento para coleta e análise dos dados. Além disso incluiu-se uma apreciação dos objetos de análise. Na segunda etapa, após leitura completa dos artigos selecionados realizou-se um mapeamento dos temas correlatos associados a Economia Solidária na produção científica.

A análise dos dados quantitativos foi efetuada por meio de análise de frequência e estatísticas descritivas. Já os dados resultantes da parte qualitativa do estudo foram analisados por meio de análise de conteúdo e categorização *a posteriori*.

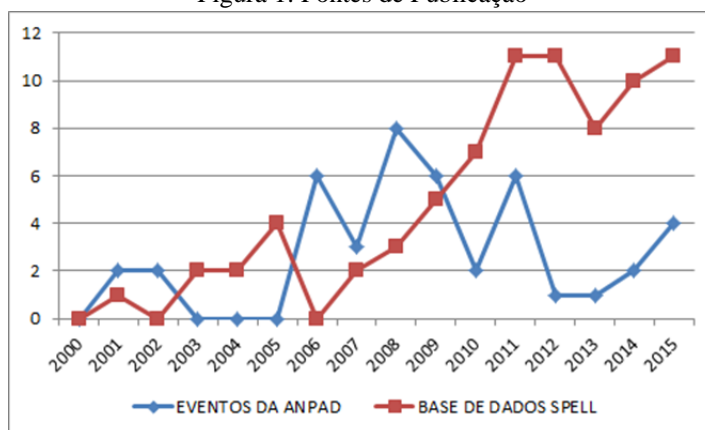
#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A análise dos resultados será apresentada em três sessões. Primeiramente, a partir dos dados quantitativos serão apresentadas a fonte da publicação, a caracterização do tipo de pesquisa e principais autores. Após, o perfil metodológico das publicações seguido dos temas correlatos presentes na produção científica do período analisado resultantes dos dados qualitativos.

#### 4.1 Fonte da publicação, caracterização da pesquisa e principais autores no período analisado

Dentre as bases de dados pesquisadas verificou-se que a maioria dos estudos sobre Economia Solidária estão publicadas no SPELL onde constam 77 artigos, já nos eventos da ANPAD em que houveram publicações foram localizados apenas 43 artigos. Ademais, no período analisado verifica-se que entre os anos de 2003 a 2005 não constavam publicações sobre o tema no SPELL somente nos eventos da ANPAD, situação que se inverte a partir de 2010 em diante (Figura 2).

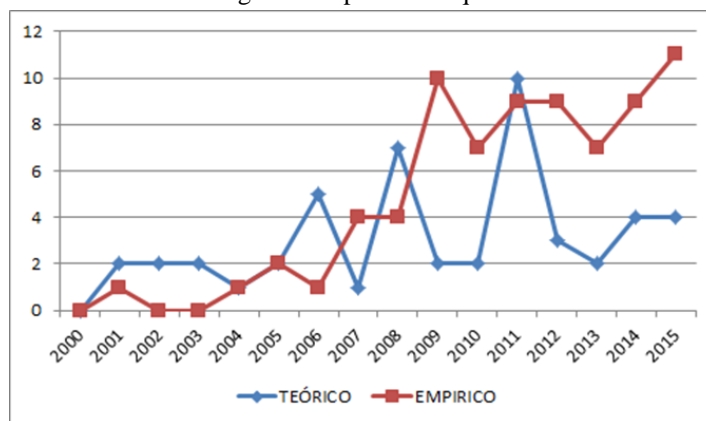
Figura 1: Fontes de Publicação



Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a caracterização da pesquisa constatou-se que do total dos artigos 75 são estudos empíricos e 45 são estudos teóricos. No período analisado, não houve publicações sobre o tema da Economia Solidária no ano 2000 nas bases pesquisadas. Entre os anos de 2001 à 2006 houve predominância dos estudos teóricos, a partir desse ano em diante há uma oscilação frente aos estudos empíricos finalizando o período com uma tendência à ampliação desses. Tais resultados sinalizam uma produção científica na área da Economia Solidária em construção e discussão de conceitos que tende ao longo do período se deslocar para o campo prático de experimentação empírica (Figura 3).

Figura 2: Tipos de Pesquisa

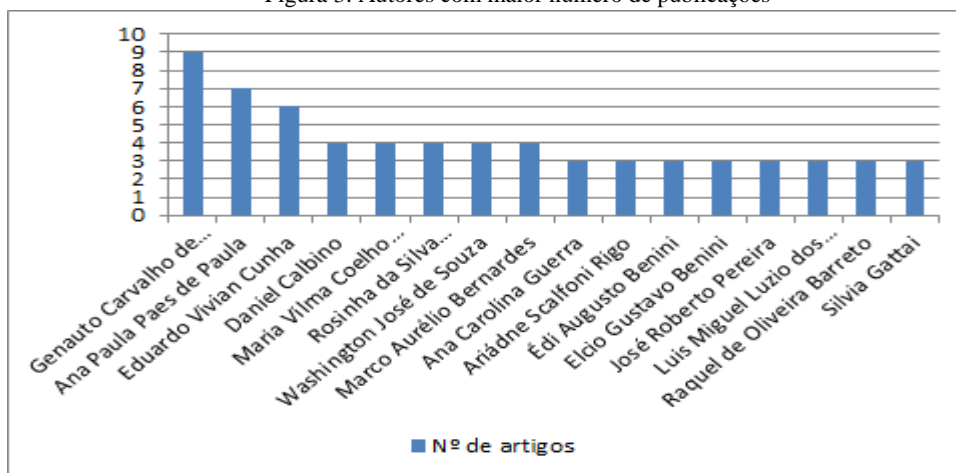


Fonte: Dados da pesquisa



No que tange a autoria, os 120 artigos analisados contemplam um total de 203 autores envolvidos dentre os quais 152 autores publicaram apenas um artigo, 35 autores publicaram 2 artigos. Os demais, considerados nesse estudo os principais autores devido ao número de publicações possuem entre 3 a 9 artigos. Pela variedade de autores que publicam sobre o tema pode-se constatar que esse é um campo de estudos de interesse crescente, mas ainda pouco aprofundado embora já sinalize para alguns estudiosos profícuos conforme ilustrado na Figura 4.

Figura 3: Autores com maior número de publicações



Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.2 Perfil metodológico das publicações sobre Economia Solidária

Para essa seção são considerados somente os 75 estudos empíricos visto que não cabem aos estudos teóricos as categorias analisadas para a identificação do perfil metodológico. Tendo presente que esse estudo pretende um levantamento de publicações sobre Economia Solidária na área da administração, optou-se por identificar quais os objetos de análise dos estudos empíricos. Assim, verificou-se que os Empreendimentos Solidários representam 22,69 % desse total, seguido de estudos com variados objetos de análise classificado como “Outros” que somam 18,66% o que chama atenção e parece indicar uma dispersão de experiências empíricas estudadas. As associações e indivíduos com percentual de 16% cada, cooperativas 14,66%, incubadoras 6,66% e bancos comunitários 5,33% (Quadro 1).

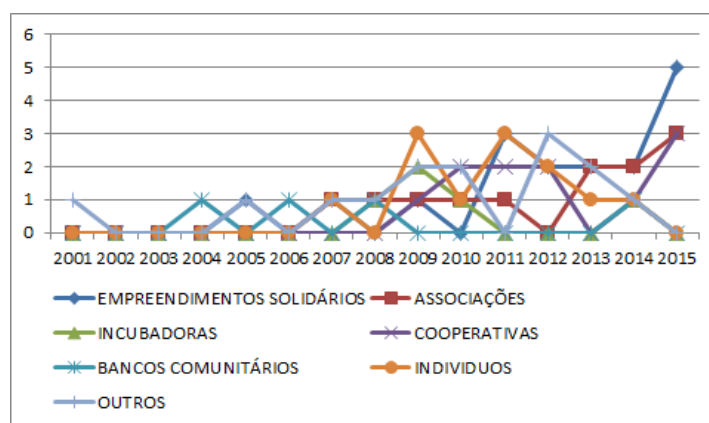
Quadro 1: Objetos de análise

OBJETO DE ANÁLISE	Nº ARTIGOS	%
Empreendimentos Solidários	17	22,69
Outros	14	18,66
Associações	12	16
Indivíduos	12	16
Cooperativas	11	14,66
Incubadoras	5	6,66
Bancos Comunitários	4	5,33

Fonte: Dados da pesquisa

Apesar da categoria “Outros” e “Indivíduos” terem apresentado um percentual significativa no total de artigos analisado, quando verificado em conjunto com os demais ao longo do período, percebe-se que o cenário muda. A partir do ano de 2012 em diante percebe-se um decréscimo desses objetos de análise e uma tendência de crescimento de estudos em empreendimentos solidários, associações e cooperativas. Esse deslocamento parece sinalizar uma consolidação dessas organizações como espaços característicos da Economia Solidária (Figura 5).

Figura 4: Objetos de análise no período estudado



Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito a abordagem de pesquisa, 77,34% dos estudos empíricos sobre Economia Solidária no período são de abordagem qualitativa, 16% qualitativa e quantitativa e apenas 6,66% são de abordagem exclusivamente quantitativa. Tal resultado parece corroborar com o entendimento de que o campo de estudos da Economia Solidária ainda permanece com uma vasta gama de possibilidades, especialmente em relação a complementariedade entre as diferentes abordagens (Quadro 2).

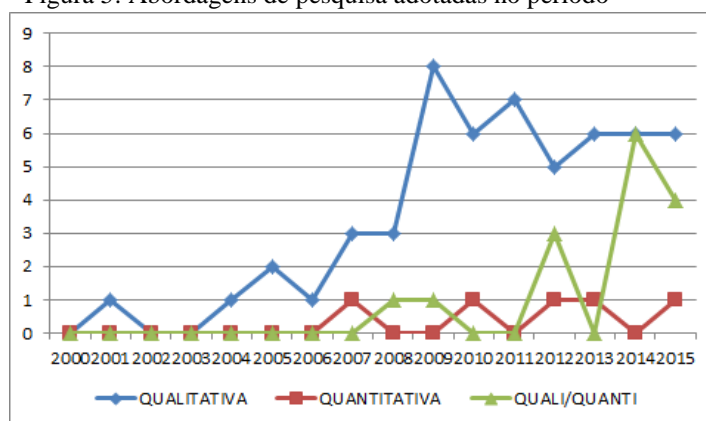
Quadro 2: Abordagem de Pesquisa

ABORDAGEM	Nº ARTIGOS	%
Qualitativa	58	77,34
Qualitativa/Quantitativa	12	16
Quantitativa	5	6,66

Fonte: Dados da pesquisa

Quando considerado o período estudado, confirma-se a predominância da abordagem qualitativa nas publicações sendo ainda a única utilizada até o ano de 2006. Já a abordagem quantitativa é adotada nas publicações a partir de 2006 e a qualitativa e quantitativa no ano de 2007. Atualmente persiste a predominância de estudos qualitativos embora o uso da abordagem quantitativa tenha crescido (Figura 6).

Figura 5: Abordagens de pesquisa adotadas no período



Fonte: Elaborada pelas autoras

Em relação a natureza da pesquisa 36% das publicações são estudos exploratórios, o mesmo percentual tem os estudos descritivos e exploratórios, seguidos de 28% somente descritivos. Esse resultado indica um equilíbrio entre as diferentes naturezas de pesquisa (Quadro 3).

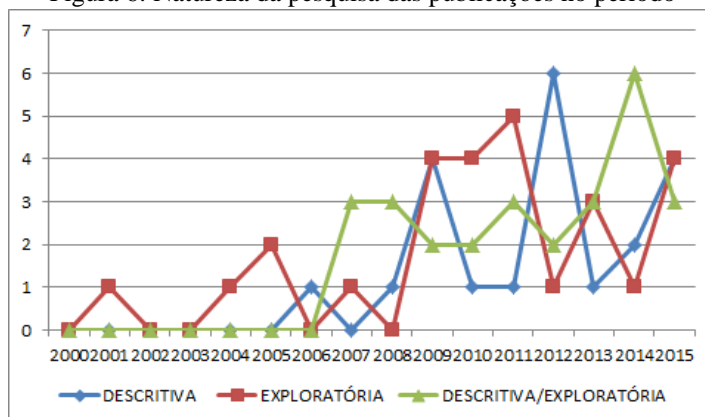
Quadro 3: Natureza da pesquisa

NATUREZA DA PESQUISA	Nº ARTIGOS	%
Exploratória	27	36
Descritiva/Exploratória	27	36
Descritiva	21	28

Fonte: Dados da pesquisa

O equilíbrio verificado quando considerado o total de publicações apresenta disparidades quando a análise é realizada a partir dos anos estudados. Até o ano de 2005 o campo de estudos da Economia Solidária contava somente com pesquisas de natureza exploratória, apesar das oscilações a partir do ano de 2006 as três passam a ser adotadas (Figura 7).

Figura 6: Natureza da pesquisa das publicações no período



Fonte: Elaborada pelas autoras

Quando analisadas as técnicas utilizadas para coleta de dados evidencia-se que as mais utilizadas são entrevistas, seguida de pesquisa documental, observação, uso de questionário e outras variadas. Cabe ressaltar que devido ao uso múltiplo de técnicas essas foram classificadas por número de ocorrências conforme apresentado no Quadro 4.

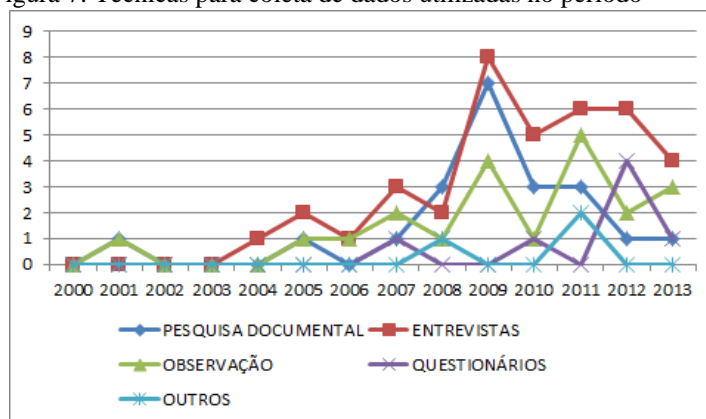
Quadro 4: Técnica para coleta de dados

COLETA DE DADOS	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
Entrevistas	53
Pesquisa Documental	29
Observação	25
Questionário	11
Outros	4

Fonte: Dados da pesquisa

Quando analisada a distribuição no período estudado das técnicas utilizadas confirma-se o predomínio do uso de entrevistas e pesquisa documental bem como a escassez do uso de questionários. Essa é uma constatação que vem ao encontro dos resultados já apresentados sobre a adoção limitada da abordagem quantitativa nas publicações. A evolução no uso das diferentes técnicas pode ser visualizada na Figura 8.

Figura 7: Técnicas para coleta de dados utilizadas no período



Fonte: Elaborada pelas autoras

Por fim, quanto a análise dos dados 77,34% das publicações utilizaram análise de conteúdo, 12% estatística descritiva ou testes estatísticos e 5,33% análise de conteúdo e estatística descritiva e o mesmo percentual análise de discurso. Desse modo percebe-se que num período de 15 anos de publicação há uma nítida concentração na análise de conteúdo conforme ilustrado no Quadro 5.

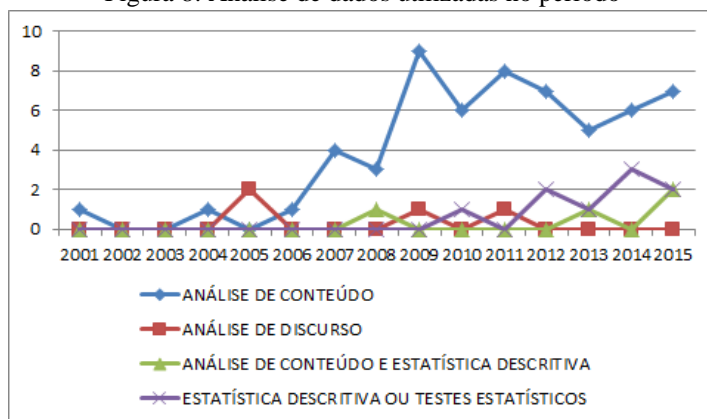
Quadro 5: Análise dos dados

ANÁLISE DOS DADOS	Nº ARTIGOS	%
Análise de conteúdo	58	77,34
Estatística descritiva ou testes estatísticos	9	12
Análise de conteúdo e estatística descritiva	4	5,33
Análise de discurso	4	5,33

Fonte: Dados da pesquisa

No decorrer do período estudado confirma-se a predominância do uso da análise de conteúdo em praticamente todo período a exceção do ano de 2005. A análise por meio de estatística descritiva ou testes estatísticos passam a ser utilizadas periodicamente nas publicações somente a partir do ano de 2012 o mesmo ano em que os objetos de análise passam a ser predominantemente empreendimentos solidários, associações e cooperativas. Os tipos de análise de dados adotados no período são ilustrados na Figura 9.

Figura 8: Análise de dados utilizadas no período



Fonte: Elaborada pelas autoras

### 4.3 Panorama sobre os temas correlatos

Nesta seção serão apresentados os temas correlatos à Economia solidária que foram encontrados durante a análise. Para a delimitação dos mesmos realizou-se a leitura interpretativa dos artigos de ambas as bases a fim de identificar as principais temáticas e seus enfoques no campo estudado. Posteriormente foram constituídas categorias para a associação dos elementos em comum e registrada a ocorrência dos temas nos artigos publicados, conforme apresentado no Quadro 6.

Quadro 6: Temas correlatos a Economia Solidária e número de ocorrências em artigos

Temas	Descrição	Nº de ocorrências
Autogestão	Abordagem, discussão e críticas sobre a temática. Análise dos fatores que limitam e determinam a presença da autogestão dentro da economia solidária. Conceito e compreensão do processo decisório.	10
Sustentabilidade	Análise das práticas sustentáveis em empreendimentos solidários e sua contribuição para o desenvolvimento local sustentável. Atuação desses empreendimentos em relação a gestão dos resíduos sólidos urbanos, preservação meio ambiente e sustentabilidade.	10
Gestão social	Abordagem do tema frente as organizações de Economia Solidária. Características e principais dimensões/níveis e variáveis que embasarão o levantamento das especificidades do modelo de gestão do empreendimento solidário.	10
Políticas públicas	Análise dos avanços das políticas públicas em termos de economia solidária, principais eventos e atores envolvidos no processo de institucionalização. Caracterização das políticas públicas desse campo nos níveis estadual e federal. Reflexão sobre as inter-relações entre Estado, economia e sociedade.	9
Moeda social; Banco comunitário;	Conceitos, origens e demandas dos empreendimentos solidários relacionados a sustentabilidade financeira e ao uso da moeda social. Compreensão do fluxo da moeda no território em que está inserida. Apresentação do planejamento, indicadores e controle financeiro. Surgimento do sistema das cooperativas de crédito e a sua importância para o desenvolvimento local.	8
Campo de estudo	Apresentação de elementos para compreensão da ES e seus princípios econômicos. Conceito, origens, marcos teóricos, perspectiva, dilemas e desafios. Contribuição da economia solidária para mudança de valores e reconfiguração das relações entre Estado e mercado. Abordagem a partir de Habermas e Polanyi.	8
Desenvolvimento local/ socioeconomico	Compreensão da Economia Solidária como estratégia para o fortalecimento da economia e do poder local. Análise da influência desses novos arranjos sócio-produtivos no contexto da economia solidária na construção do processo de territorialização de uma comunidade sob o ponto de vista de sua identidade, história e relações sociais.	7
Relações de trabalho	Análise sobre as relações e concepções de trabalho estabelecidas em empreendimentos solidários. Apresentação dos valores do trabalho na Economia Solidária	6
Redes de cooperação	Conceitua e apresenta as redes, seus aspectos estruturais e motivacionais. Proposta de Formação de redes de cooperação para o fortalecimento dos empreendimentos solidários e inclusão socioproductiva.	6
Aprendizagem	Contextualização e análise do processo de educação e aprendizagem nos grupos de Economia Solidária. Discussão sobre a importância da universidade nesse processo.	5
Inovação social	Conceito e apresentação do processo de inovação adotados nos empreendimentos solidários. Avaliação dos empreendimentos com base nas dimensões postuladas na literatura A inovação social como alternativa para enfrentar a marginalização.	5
Cooperação	Contextualização e análise dos principais aspectos da lógica cooperativista. Apresentação dos princípios do cooperativismo e influencia entre os envolvidos.	4
Empreendedorismo Social	Conceitos de Empreendedorismo e a Relação entre comportamento empreendedor, capacidade de gestão, perfil socioeconômico na Economia Solidária. Análise dos desafios para empreender nesse campo.	3
Relações de poder	Estudo das categorias e conceitos que interpretam as relações de poder em Redes de Economia Solidária.	3
Gestão pública	A Economia Solidária como uma nova modalidade possível de gestão pública construída a partir da própria sociedade.	3
Incubação	Processo de incubação em empreendimentos solidários, suas especificidades, viabilidade, alcance, limites e desafios em termos metodológicos.	3
Teoria da dádiva	Explica, na lógica da economia solidária, a construção de laços sociais e de relações de confiança.	3
Teoria da Organização	Análise as possibilidades de abordagem para o campo de estudos organizacionais. Abordagem a partir de Guerreiro Ramos sobre a teoria das organizações com o fenômeno da economia solidária. Estuda o modo de gestão e organização do trabalho.	3
Marketing e comunicação	Apresenta os desafios para a produção e comercialização de produtos. A inserção das redes sociais e a utilidade da gestão e desenvolvimento de um website.	3
Genero	Análise das possibilidades de inserção das mulheres na Economia Solidária e a ressignificação das relações estabelecidas nessas práticas.	2
Eficiência	Questionamento sobre os critérios que definem o que é eficiência e discussão do conceito no contexto da economia solidária.	2
Desenvolvimento Humano	Análise da influência de três dimensões da economia solidária: cooperação, desenvolvimento humano e sustentabilidade, entre os trabalhadores da Economia solidária. Relação do desenvolvimento com o trabalho.	2
Geração de renda e inclusão social	Compreende a Economia Solidária como um meio de Inclusão socio economica de trabalhadores. Discute o processo de inclusão social de usuários de drogas e álcool.	2
Cidadania	Conceito de cidadania, contextualização e apresentação da realidade dos trabalhadores.	2
Estratégia	Conceitos de estratégia e estudo da estratégia como prática no contexto da economia solidária.	2
Comércio justo	Estuda a estratégia de organização e formação de preço em empreendimento solidário.	1
Cultura	Análise de uma organização solidária a partir do Modelo de Arquitetura da Cultura organizacional.	1
Economia de comunhão	Descreve as diferenças entre Economia Solidária e Economia de Comunhão	1
Administração	Práticas de Economia Solidária e seus conceitos no campo da Administração.	1
Solidariedade	Análise sobre o percurso histórico pré e pós era industrial sobre solidariedade e a economia de mercado.	1
Empresas recuperadas	Análise do problema de transição nas Empresas Assumidas por Trabalhadores sob o prisma teórico.	1
Paradigma Paraeconômico	Conceito sobre o paradigma, contextualização sobre Economia Solidária, Isonomia na Prática Associativa.	1

Fonte: Elaborado pelas autoras

Durante a análise identificou-se que algumas temáticas como gestão social, autogestão, sustentabilidade e políticas públicas destacaram-se por sua recorrência. Enquanto questões como gênero, eficiência, administração, entre outras foram pouco exploradas. Os resultados permitem inferir que aspectos relacionados aos valores, que promovem e sustentam a economia solidária, eventualmente aparecem como podemos observar nas temáticas: cidadania (n=2), desenvolvimento humano (n=2) e solidariedade (n=1). Demonstrando uma carência neste âmbito.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve por objetivo analisar a produção científica brasileira sobre Economia Solidária e temas correlatos a partir das publicações na área de administração no período de 2000 a 2015. Para isso realizou-se um levantamento de artigos científicos sobre o tema nos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e no *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL).

No total, foram analisados 120 artigos cuja maioria (77 artigos) foram publicados na base SPELL. Ao se averiguar a relação entre a obra e autoria pode-se constatar que o autor, Genauto Carvalho de França Filho, apresentou-se de forma mais profícua e é detentor do maior número de publicações no período estudado. No que tange a caracterização da pesquisa houve predominância dos estudos empíricos, de natureza exploratória e abordagem qualitativa com utilização de entrevistas como instrumento de coleta de dados. Também se observa que a técnica análise de conteúdo é a mais utilizada para exploração dos dados e que os empreendimentos solidários são o objeto de estudo predominante da análise. Averiguou-se ainda que a associação da economia solidária com outras temáticas, destacando-se autogestão, sustentabilidade e gestão social.

Portanto a partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que o tema da Economia Solidária na área da administração tem sido estudado predominantemente por meio de estudos exploratórios o que indica um campo de estudo em construção teórica. Contudo, principalmente a partir do ano de 2012 alguns elementos como o direcionamento de estudos em empreendimentos solidários, associações e cooperativas bem como o aumento da diversidade de instrumentos de pesquisa e técnicas para análise de dados apontam para uma diversidade metodológica capaz de qualificar tais estudos.

Embora a presente pesquisa tenha identificado aspectos gerais da produção científica sobre a Economia Solidária no Brasil dentre as limitações do estudo estão as restrições impostas pelo uso de bases específicas para análise que poderia ser ampliada e a profundidade insuficiente das análises dos temas correlatos. Sugere-se, para futuros estudos, a ampliação da base de dados dessa pesquisa, mapeando também a produção em periódicos de outras áreas próximas ao tema, como economia, ciências sociais e serviço social, além da comparação da produção brasileira e internacional.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. (2002) Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, 12 (1), 11-32

- BOTELHO L.L.R.; WUERGES, A.E; THIELE J.M.; MACEDO, M.; TRINDADE E.P. Revisão Integrativa sobre o tema da Economia Solidária publicados no Enanpad entre 2004 E 2013. **International Knowledge Engineering and Management**, ISSN 2316-6517, Florianópolis, v.3, n.7, p.171-195, nov. 2014/fev. 2015
- CULTI, M N.; KOYAMA, M. A. H.; TRINDADE, M. Economia Solidária no Brasil: tipologia dos empreendimentos solidários. São Paulo: Todos os Bichos, 2010.
- BROOKES, B. C. (1969, December) Bradford's law and the bibliography of science. **Nature**, 224, 953-956
- CALBINO, D.; DE PAULA, A. P. P. Para uma discussão da eficiência na Economia Solidária: Algumas implicações teóricas e empíricas. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 36., 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2014
- FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Sobre o FBES**, s/d. Disponível em <http://www.fb.es.org.br>. Acesso em 10 jun. 2016.
- FRANÇA FILHO, G. **A perspectiva da economia solidária**. In: FISCHER, T. (Org.). Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.
- GONÇALVES, A. F. Economía(s) solidaria(s) y políticas públicas en brasil. **Gestão & Conexões Management and Connections Journal**, v. 1, n. 1, p. 44-54, jul./dez. 2012
- GUEDES, V. L. S; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, 2005, Salvador. **Anais**. Salvador, p. 1-18, 2005
- GUERRA, A. C. **Os valores da economia solidária e os valores do trabalho: um estudo em empreendimentos econômicos solidários**. 2014. 157f. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- LIMA, A. L. M. C. O. Fenômeno da Economia Solidária: Reflexões em um Campo de Estudo Controverso. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 25. 2001, São Paulo. **Anais...** Campinas: ANPAD, 2001
- MENDONÇA, J.C. A.; RUAS, R.; COSTA, G.P. Estudo da implantação de uma fábrica de sabão ecológico segundo os princípios socio-ambientais. **Revista de Administração da UNIMEP**. v.10, n.3, Setembro/Dezembro. 2012
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO**. Texto de referência Contextualização e Balanço Nacional. In: Conferência Nacional de Economia Solidária, 3. 2014
- ONUMA, F.M.S; MAFRA, F.L.N; MOREIRA, L.B. Autogestão e subjetividade: interfaces e desafios na visão de especialistas da ANTEAG, UNISOL e UNITRABALHO. **Cad. EBAPE.BR**, v. 10, n. 1, p. 65-81. Rio de Janeiro, Mar. 2012.
- PRITCHARD, A. (1969, december) Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, 25 (4), 348-349
- SANTOS, L.M.L; SANTOS, L. M; OLIVEIRA, B.C.S.C.M. Economia solidária no Brasil: um estudo bibliométrico em periódicos de administração da última década. **Facsi Em Revista** Ano 4 – Volume 4, N.1 – 2012 - Issn 2177-6636.
- SILVA, José Miguel Pereira da Silva. **O estado-da-arte da literatura em economia e gestão da inovação e tecnologia: um estudo bibliométrico**. 2008. 77f. Dissertação (Mestrado em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico). Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Porto, 2008.



SILVA, R. M. A. Políticas públicas de economia solidária: avanços, desafios e perspectivas. **Revista Diálogo**, n.18, p. 53-76, jan./jun., 2011.

SIMON, Vanêssa S. Pereira. Análise crítica do discurso sobre economia solidária nas publicações da área de Administração. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 37., 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2013

SINGER, P. **Incubadoras universitárias de cooperativas: um relato a partir da experiência da USP**. In: SINGER, P.; SOUZA, A. (Org.). A economia solidária no Brasil: autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Cortez, 2000. p. 123-133.

SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: **Fundação Perseu Abramo**; 2002.

\_\_\_\_\_.; SOUZA A. A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo, Contexto, 2003.

RUTKOWSKI, J. **Sustentabilidade de empreendimentos econômicos: uma abordagem na Engenharia de Produção**. 2008. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Ufscar, 2008.

TERREROS, I. S.; GORRIZ, C. G. Empresa cooperativa vs. capitalista. ¿Afecta la forma de gobierno a la eficiencia productiva?. In: **Revista Europea de Dirección y Economía de la Empresa**, v. 17, n. 3, p. 133-144, 2008.